

Por Márcia De Chiara

A pandemia virou justificativa de hospitais e planos de saúde para atrasar o pagamento a fornecedores de materiais usados em cirurgias eletivas e atendimentos de emergência, como marca-passos, stents, entre outras órteses e próteses empregadas em procedimentos com pacientes cardíacos ou que se submetem a operações ortopédicas, bariátricas, por exemplo.

Nos meses de abril e maio, o atraso no pagamento desses materiais vendidos e faturados chegou a 180 dias, 60% maior do que a inadimplência registrada no mesmo período no passado, quando não havia pandemia, segundo a Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Produtos para Saúde (Abraid). A entidade reúne 285 empresas, entre importadores, distribuidores e fabricantes. Juntas, essas companhias venderam R\$ 5,6 bilhões no ano passado e responderam por 20% do mercado.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: O Estado de S. Paulo, em 11.06.2020